

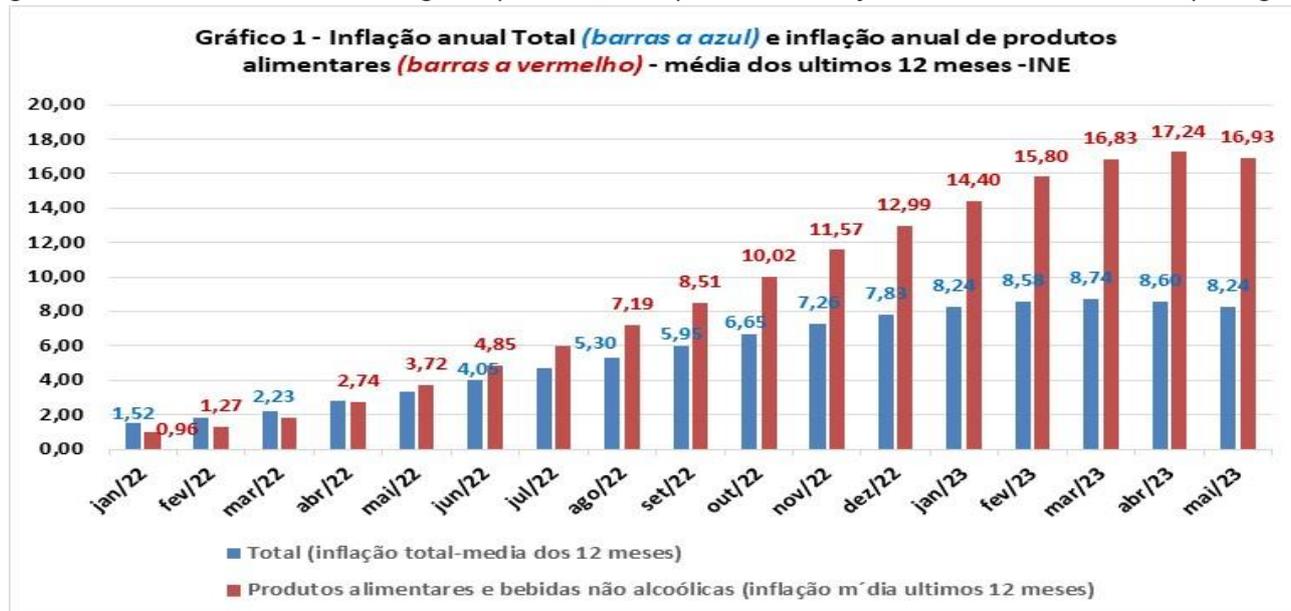
Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

UMA INFLAÇÃO OFICIAL INFERIOR À REAL, E SÓ EM 4 MESES DE 2023 O ESTADO OBTEVE UM AUMENTO DE RECEITA NO IRS E NO IVA SUPERIOR AO AUMENTO PREVISTO PARA TODO O ANO DE 2023. UM GOVERNO MAIS INTERESSADO EM REDUZIR O DÉFICE DO QUE EM DEFENDER AS CONDIÇÕES DE VIDA DOS PORTUGUESES

Um dos aspetos de que se gaba o governo na sua propaganda de êxitos, e que a maioria dos órgãos de comunicação social tem dado grande destaque sem contraditório, é a “*diminuição rápida da inflação*”. Segundo dados do INE divulgados pela comunicação social, a inflação teria baixado em maio de 2023 para 4%. E divulga-se isso como fosse uma verdade absoluta, embora os portugueses manifestam surpresa pois não sentem baixa no seu bolso e, nomeadamente, nos preços dos produtos que adquirem. Como os “*media*”, por ignorância ou deliberadamente, não explicaram esse novo “*milagre dos pães*”, interessa desmontar essa tentativa de manipulação da opinião pública.

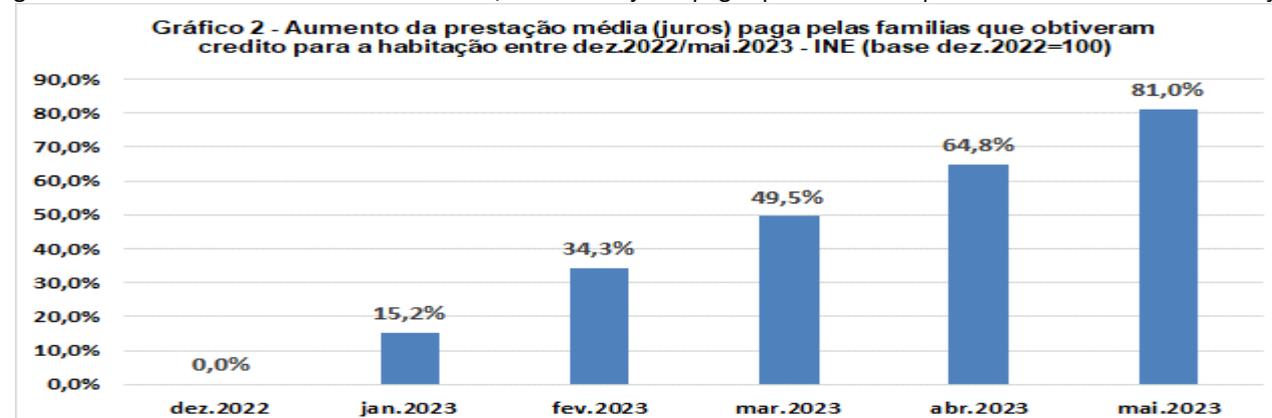
A INFLAÇÃO ANUAL, QUE É A UTILIZADA PARA CALCULAR A VARIAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA POPULAÇÃO, NÃO ESTÁ A DIMINUIR NA DIMENSÃO QUE PRETENDE FAZER CRER A PROPAGANDA DO GOVERNO E MÁRIO CENTENO

Para tornar claro a campanha de manipulação da inflação a que tem sido sujeito os portugueses, observe-se o gráfico 1 com dados também divulgados pelo INE, mas que a comunicação social tem ocultado aos portugueses



Como revelam os dados do INE do gráfico 1, a inflação anual quer total quer dos produtos alimentares não tem registado a diminuição que a propaganda do governo e Mário Centeno pretendem fazer crer, e que tem sido divulgado pelos órgãos de comunicação social. A inflação total (barras a azul) em maio de 2023 (+8,24%) até era superior a dez.2022 (7,8%). O mesmo sucedendo com a inflação dos “*Produtos alimentares e bebidas não alcoólicas*” (barras a vermelho: 12,9% em dez.2022 e 16,93% em maio de 2023). E isto segundo dados do INE.

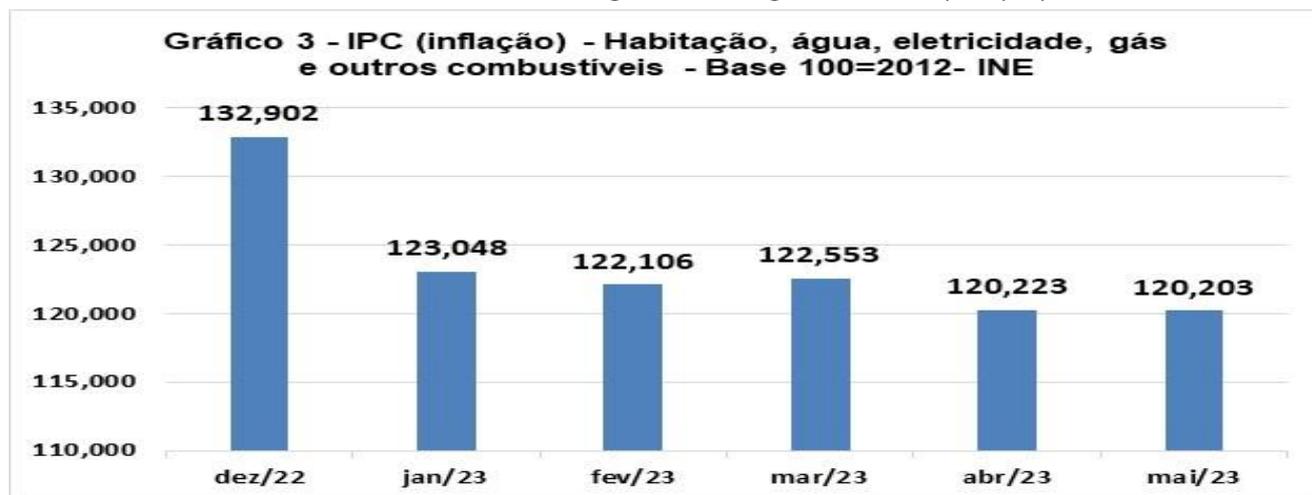
A INFLAÇÃO DO INE AINDA ESTÁ ABAIXO DA REAL PORQUE NÃO CONSIDERA O AUMENTO BRUTAL DA PRESTAÇÃO MÉDIA DO CRÉDITO À HABITAÇÃO PARA 1,2 MILHÕES DE FAMILIAS E DEVIDO À ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA DAS DESPESAS FAMILIARES
O gráfico 2 mostra o aumento brutal de dez.22/mai.23 dos juros pagos pelas famílias que obtiveram crédito de habitação.



Entre dez.2022 e maio de 2023, em apenas 5 meses, a prestação média paga pelas famílias que obtiveram crédito para a habitação aumentou 81% (está-se apenas a considerar a parte de juros, excluindo a parte de prestação destinada a amortização do empréstimo). Este aumento brutal da prestação, causada pelo aumento enorme das taxas de juros, que está a permitir à banca arrecadar enormes lucros, determina uma redução significativa da parte do rendimento mensal das famílias destinada a outras despesas (por ex., alimentação), causando um agravamento significativo das

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

suas condições de vida. Por estranho que pareça este aumento brutal de juros pagos pelas famílias não é considerado pelo INE no cálculo da inflação. O INE até chega ao ponto de dizer que o Índice de Preços de Habitação tem diminuído em 2023, como revelam os dados do gráfico 3 divulgados também pelo próprio INE



Entre dezembro 2022 e maio de 2023, o Índice de Preços de “Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis” diminuiu de 132,9 para 120,2%, ou seja, uma redução de 9,6% segundo o INE. Quem acredita que os custos da “habitação” incluindo água, eletricidade, gás, outros combustíveis e juros pagos pelo crédito à habitação, que é também um custo da habitação tenha diminuído com o brutal aumento das taxas de juro? . E tenha-se presente que mais 1,2 milhões de família portuguesas obtiveram da banca crédito à habitação a taxa variável (a taxa de juros que sobe automaticamente quando sobe taxa Euribor). Mas é desta forma, que o governo, Mario Centeno e muita comunicação social procuram enganar os portugueses. E é esta também forma como o INE calcula a inflação.

A segunda razão por que a inflação oficial é inferior à real resulta também do facto de que estrutura das despesas familiares mensais utilizada pelo INE para o cálculo da inflação já não tem aderência à realidade atual E isto resultou do aumento brutal dos preços, principalmente dos produtos alimentares, que obrigou as famílias a utilizarem uma parcela maior do seu orçamento familiar na alimentação ficando menos para o resto. Segundo a estrutura de despesas das famílias utilizada pelo INE para cálculo da inflação oficial, estas continuam a gastar apenas 21,9% do seu orçamental em “produtos alimentares e bebidas não alcoólicas”, quando esta percentagem é atualmente muito mais elevada. O Banco de Portugal, no seu Boletim Económico de jun.2023 (pág.24), refere que o peso das “despesas em bens alimentares e energéticos” varia entre 20,6% para as famílias de rendimentos mais elevados e 40,4% para famílias de rendimentos mais baixos. Isto prova, como temos escrito, que não há apenas uma inflação, mas várias de acordo com o montante do orçamento familiar e da forma como ele é utilizado. Um aumento de 16,93% (o aumento dos produtos alimentares em maio.2023, ver gráfico 1) sobre 20,6% determina um aumento da taxa de inflação de +3,5%, mas se for sobre 40,4% o aumento é já de +6,8%.

A REDUÇÃO ENORME DO RENDIMENTO DISPONIVEL DOS TRABALHADORES E PENSIONISTAS DEVIDO AO AUMENTO BRUTAL DAS RECEITA DE IRS E DO IVA EM 2023

Como mostra o quadro 1, só nos primeiros 4 meses de 2023 (até abril), o Estado arrecadou em receitas de IRS e de IVA (que atingem fundamentalmente os trabalhadores e os pensionistas), mais do que o previsto para todo o ano de 2023

Quadro 1- Receitas fiscais previstas para todo o ano de 2023 e receitas fiscais cobradas até abril.2023 (4 meses)

RÚBRICAS	Conta Geral do Estado	Orçamento Inicial	AUMENTO DA RECEITA FISCAL PREVISTA PARA TODO ANO DE 2023	Execução acumulada até a Abril		AUMENTA DA RECEITA FISCAL EM 2023 SÓ ATÉ ABRIL
	Milhões €	Milhões €		Milhões €	Milhões €	
	2022	2023	Milhões €	2022	2023	Milhões €
IRS	15 787,5	16 223,7	436,1	4 569,3	5 303,1	733,8
IVA	21 289,4	21 805,0	515,6	6 534,3	7 334,9	800,5
SOMA	37 076,9	38 028,7	951,7	11 103,7	12 638,0	1 534,3

FONTE: Direção Geral do Orçamento (DGO) - Ministério das Finanças

O Orçamento do Estado para 2023 aprovado prevê-se que, em 2023, o Estado arrecadasse em IRS e IVA já mais 951,7 milhões € do que em 2022. No entanto, nos primeiros 4 meses de 2023 já arrecadou mais 1534,3 milhões €, ou seja, +61,2% do que o previsto para todo o ano 2023. Isto determinou um corte brutal no rendimento disponível dos trabalhadores e pensionistas (90,4% dos rendimentos declarados para efeitos de IRS são rendimentos do trabalho e pensões), contribuindo para o agravamento das suas condições de vida. É a classe média e média baixa que sofrem maior massacre fiscal. E a justificação de que devolvem em apoios sociais já não colhe, pois eles são poucos e insuficientes e mesmo assim prometem e não cumprem (ex. apoio às rendas). À obsessão em obter excedentes orçamentais é mais importante do que as condições de vida dos portugueses. Eugénio Rosa , edr2@netcabo.pt , 23/6/2023